



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Desenvolvimento  
Econômico*

# **INFORME ECONÔMICO Nº1/2018**

**GOVERNO DO CEARÁ**  
**SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DO  
CEARÁ (SDE)**  
**COORDENADORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS/SDE**

## **ELABORAÇÃO**

**TÉCNICOS ECONOMISTAS SDE:**  
**FILIFE RABELO TÁVORA FURTADO**  
**MAURICIO CABRERA BACA**

**A importância do Setor Calçadista na Economia Cearense**

## **1. Introdução**

O setor de couro sempre foi destaque na economia cearense tendo figurado, historicamente, entre os principais destaques no Estado. A pecuária, durante os últimos 25 anos do século XVII, teve papel fundamental para a ocupação do sertão cearense. Diversos fatores contribuíram para a expansão da pecuária no Ceará, tais como: as vastas extensões territoriais; as características do solo; as pastagens abundantes; a facilidade para adquirir sesmarias; a exigência de pouco capital e pouca qualificação do trabalho; além do fato de que, o gado, na hora da comercialização, dispensava as despesas com transporte, pois consistia num produto que se "autotransportava".

O gado era comercializado vivo nas feiras de Pernambuco, Bahia e Minas Gerais, por exemplo, o que não agregava valor algum ao gado. Isso motivou a venda do gado abatido. No século XVIII, a economia cearense iniciou a implantar o Ciclo do Couro, pautado basicamente em peles dos animais e carne seca. As denominadas charqueadas eram potencializadas pela baixa umidade relativa do ar, abundância de sal, o grande rebanho de gado, a baixa qualificação e a pouca necessidade de recursos financeiros para implantação de oficinas de charque. A Grande Seca, que durou de 1790 a 1793, unida à concorrência do Rio Grande do Sul e ao advento da cotonicultura foram fatores que liquidaram com a Civilização do Couro no período.

Por um período importante, a economia cearense era baseada no binômio Gado-Algodão, que não exigia elevada qualificação profissional, tampouco uma elevada necessidade de recursos financeiros.

Mesmo com o advento tecnológico e o incremento produtivo da economia cearense do século XIX, o setor que utiliza o couro e sintéticos como matéria-prima e o setor de confecções, que utiliza o algodão como matéria-prima, continuam tendo relevante participação na economia cearense.

Desta forma, este trabalho visa mostrar a importância do setor de couro e calçados para a economia do Ceará, avaliando o comportamento das exportações da economia cearense, valor adicionado, participação setorial na economia e avaliação do emprego em todas as regiões do Estado. O estudo também pretende demonstrar a relevância do setor no Brasil e a importância da concessão de incentivos fiscais, por meio do Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará (FDI), operacionalizado pela Secretaria de Desenvolvimento do Estado do Ceará (SDE) como importante recurso da

política industrial do Governo do Ceará - para atrair, manter e estimular a produção desse setor no Estado.

Este estudo dá início, portanto, a um ciclo de avaliações e estudo de setores relevantes da economia cearense coordenado e apoiado pela Secretaria do Desenvolvimento Econômico do Ceará (SDE) e por uma de suas vinculadas, a Agência de Desenvolvimento do Estado Ceará (Adece).

## 2. Valor da Transformação Industrial

Na estrutura econômica do Estado, a Indústria apresenta a segunda maior participação no valor adicionado bruto. Em 2015, a participação da indústria foi de 19,6%. Na Tabela 1, pode-se observar que a Indústria de transformação é o segmento que mais contribui para o valor adicionado bruto do setor industrial.

**Tabela 1. Participação no Valor Adicionado Bruto por atividades - Ceará**

Atividades econômicas	2002	2010	2014	2015
<b>Agropecuária</b>	7,5	5,1	5,2	4,5
<b>Indústria</b>	<b>22,6</b>	<b>21,9</b>	<b>19,2</b>	<b>19,6</b>
<b>Indústrias de Transformação</b>	<b>12,8</b>	<b>11,3</b>	<b>9,2</b>	<b>8,5</b>
Construção	7,2	6,8	7,1	8,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,8	3,3	2,3	2,6
Indústrias extrativas	0,8	0,5	0,5	0,3
<b>Serviços</b>	<b>69,8</b>	<b>73,0</b>	<b>75,6</b>	<b>76,0</b>
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	23,5	23,8	22,7	23,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	10,8	16,3	16,3	14,9
Atividades Imobiliárias	9,8	8,2	9,7	10,6
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4,8	6,8	7,6	7,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	5,0	3,7	3,7	4,4
Educação e saúde privadas	2,9	2,5	3,4	3,6
Outras atividades de serviços	4,0	3,3	3,3	3,3
Alojamento e alimentação	2,3	2,9	3,5	3,0
Transporte, armazenagem e correio	3,2	3,3	3,0	2,9
Informação e comunicação	3,5	2,3	2,4	2,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE

A seguir demonstra-se a importância do setor calçadista na Indústria de transformação em termos de valor adicionado, geração de emprego e renda,

produtividade e volume exportado. Primeiramente, será utilizado o Valor de Transformação Industrial, que é uma *proxy* para o Valor Adicionado Bruto da Indústria. Na Tabela 2, observa-se que o setor calçadista é a atividade que mais contribui para a composição do valor adicionado da indústria de transformação cearense. Em 2015, o segmento *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados* foi responsável por 20,74% do valor adicionado da indústria de transformação cearense.

**Tabela 2.** Valor da Transformação Industrial (Mil Reais) – Valores Correntes – Ceará – 2007 e 2015

Indústrias de transformação	2007	%	Indústrias de transformação	2015	%
	6.717.565	100,00		15.140.956	100,00
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1.528.578	22,75	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	3.140.412	20,74
Fabricação de produtos alimentícios	1.119.884	16,67	Fabricação de produtos alimentícios	2.906.954	19,20
Fabricação de bebidas	614.817	9,15	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1.721.496	11,37
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	587.511	8,75	Fabricação de bebidas	1.204.801	7,96
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	551.594	8,21	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1.055.045	6,97
Fabricação de produtos têxteis	522.298	7,78	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	859.929	5,68
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	353.560	5,26	Fabricação de produtos têxteis	704.818	4,66
Fabricação de produtos químicos	224.763	3,35	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	616.287	4,07
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	220.534	3,28	Fabricação de produtos químicos	601.843	3,97
Metalurgia	210.630	3,14	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	384.971	2,54
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	116.996	1,74	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	353.737	2,34
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	106.852	1,59	Metalurgia	288.148	1,90
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	95.009	1,41	Fabricação de móveis	211.509	1,40
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	82.313	1,23	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	199.051	1,31
Fabricação de móveis	73.745	1,10	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	173.285	1,14
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	69.448	1,03	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	144.906	0,96
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	64.941	0,97	Fabricação de máquinas e equipamentos	125.300	0,83
Fabricação de máquinas e equipamentos	51.447	0,77	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	107.717	0,71
Impressão e reprodução de gravações	43.972	0,65	Fabricação de produtos diversos	100.368	0,66
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	25.453	0,38	Impressão e reprodução de gravações	91.884	0,61
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	21.834	0,33	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	68.424	0,45
Fabricação de produtos diversos	19.451	0,29	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	62.746	0,41
Fabricação de produtos de madeira	11.753	0,17	Fabricação de produtos de madeira	16.796	0,11
Fabricação de produtos do fumo	182	0,00	Fabricação de produtos do fumo	529	0,00

Fonte: IBGE

### 3. Mercado de Trabalho

A indústria calçadista não é somente relevante para a indústria de transformação, mas também para a geração de renda e emprego no Estado. Sendo o maior empregador da indústria de transformação, conforme observado na tabela 2.

**Tabela 3.** Vínculos Empregatícios – Indústria de Transformação – Ceará – 2010 a 2016

Indústria de Transformação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	243.926	243.930	250.513	254.872	255.428	239.174	224.543
<b>Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados</b>	<b>66.881</b>	<b>65.208</b>	<b>65.926</b>	<b>67.199</b>	<b>64.509</b>	<b>57.529</b>	<b>55.767</b>
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	53.028	52.134	53.421	54.424	54.152	48.236	43.345
Fabricação de produtos alimentícios	31.012	33.097	32.545	33.506	35.342	36.306	35.655
Fabricação de produtos têxteis	17.791	16.852	17.050	16.450	15.745	13.447	12.973
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	12.070	13.331	14.275	15.092	14.898	15.211	12.794
Fabricação de bebidas	7.476	7.423	8.116	8.186	8.738	7.927	7.451
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2.503	2.433	2.266	2.083	2.569	6.208	6.823
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	10.289	9.985	11.581	11.907	11.732	7.456	6.249
Fabricação de móveis	6.199	6.756	6.853	6.828	6.809	6.835	6.089
Metalurgia	3.589	3.528	4.244	4.626	4.953	5.962	5.839
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	6.230	5.520	5.674	5.702	5.696	5.545	4.832
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1.880	2.882	3.622	3.342	4.408	4.273	4.343
Fabricação de produtos químicos	3.829	3.971	3.961	4.409	4.537	4.260	4.262
Impressão e reprodução de gravações	2.767	3.218	3.443	3.424	3.662	3.581	3.283
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2.847	2.843	2.825	2.909	3.024	2.818	2.794
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2.947	2.880	2.844	2.913	2.873	2.912	2.658
Fabricação de produtos diversos	2.048	1.880	1.852	2.025	2.135	2.251	2.146
Fabricação de máquinas e equipamentos	2.460	2.248	2.460	2.464	2.677	2.555	2.134
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	2.255	2.543	2.584	2.505	2.352	2.148	1.819
Fabricação de produtos de madeira	1.750	1.647	1.515	1.562	1.608	1.410	1.243
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1.718	1.279	1.175	1.160	1.212	966	929
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1.066	1.277	978	964	831	711	567
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1.164	873	1.183	1.059	812	488	405
Fabricação de produtos do fumo	127	122	120	133	154	139	143

Fonte: MTE

Além de ser o setor que mais contribui para a formação do valor adicionado da indústria de transformação cearense, o setor calçadista também é líder na geração de empregos. Na Tabela 3, observa-se que o estoque de empregos do setor calçadista supera o de setores tradicionais da indústria cearense, tais como *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, *Fabricação de produtos alimentícios* e *Fabricação de produtos têxteis*.

Vale a pena destacar que a nível nacional, em 2015 e 2016 o setor calçadista cearense foi segundo maior empregador, representando 16,34% dos vínculos empregatícios no Brasil e foi superior a São Paulo (importante produtor de calçados).

**Tabela 4.** Vínculos empregatícios do Setor Calçadista – Estados brasileiros – 2010 a 2016

UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	% em 2016
Rio Grande do Sul	138.574	133.778	128.899	124.750	117.280	109.457	109.427	32,06
<b>Ceará</b>	<b>66.881</b>	<b>65.208</b>	<b>65.926</b>	<b>67.199</b>	<b>64.509</b>	<b>57.529</b>	<b>55.767</b>	<b>16,34</b>
São Paulo	72.658	69.739	72.139	69.827	65.007	56.211	52.845	15,48
Minas Gerais	36.985	35.462	36.584	38.722	37.973	33.344	35.757	10,48
Bahia	42.501	40.095	32.818	29.040	26.962	27.417	30.727	9
Paraíba	14.454	14.635	15.185	15.146	14.830	14.872	15.330	4,49
Santa Catarina	10.625	10.046	10.100	10.516	9.866	9.121	8.751	2,56
Paraná	8.467	8.267	8.622	9.168	7.803	7.035	7.155	2,1
Goiás	5.010	5.733	6.014	5.843	5.233	4.597	4.292	1,26
Sergipe	6.037	6.491	5.997	5.715	4.603	4.576	4.064	1,19
Mato Grosso do Sul	3.069	3.594	3.883	3.881	3.625	3.420	3.334	0,98
Pernambuco	2.750	2.708	2.747	2.828	2.873	2.848	2.948	0,86
Rio de Janeiro	3.965	4.449	3.894	3.612	3.276	3.002	2.894	0,85
Espírito Santo	1.803	2.364	2.549	2.651	2.605	2.089	1.768	0,52
Mato Grosso	1.603	1.577	1.834	1.984	1.900	1.504	1.669	0,49
Pará	1.300	1.142	879	949	1.048	1.154	1.149	0,34
Rondônia	559	512	647	847	691	713	798	0,23
Maranhão	679	601	633	540	637	711	741	0,22
Rio Grande do Norte	852	883	929	728	405	421	622	0,18
Tocantins	345	419	424	547	510	639	498	0,15
Piauí	454	472	504	516	480	467	408	0,12
Acre	104	104	106	109	94	93	117	0,03
Alagoas	156	193	244	157	95	85	95	0,03
Distrito Federal	114	173	192	144	135	109	92	0,03
Amazonas	26	32	36	40	59	75	78	0,02
Roraima	2	84	62	1	0	0	0	0
Amapá	0	0	2	1	0	0	0	0
<b>Brasil</b>	<b>419.973</b>	<b>408.761</b>	<b>401.849</b>	<b>395.461</b>	<b>372.499</b>	<b>341.489</b>	<b>341.326</b>	<b>100</b>

Fonte: MTE

Cabe ainda ressaltar que, no período de 2010 a 2016, a participação média do setor calçadista na geração de empregos da Indústria de Transformação brasileira foi de 5,1%. Por sua vez, no Ceará, a média foi de 25,9%. A partir da Tabela 4, observa-se a importância do setor de calçados para os mercados de trabalho do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Sul e Bahia.

**Tabela 5.** Participação (%) do Setor Calçadista na Indústria de Transformação – Brasil – 2010 a 2016

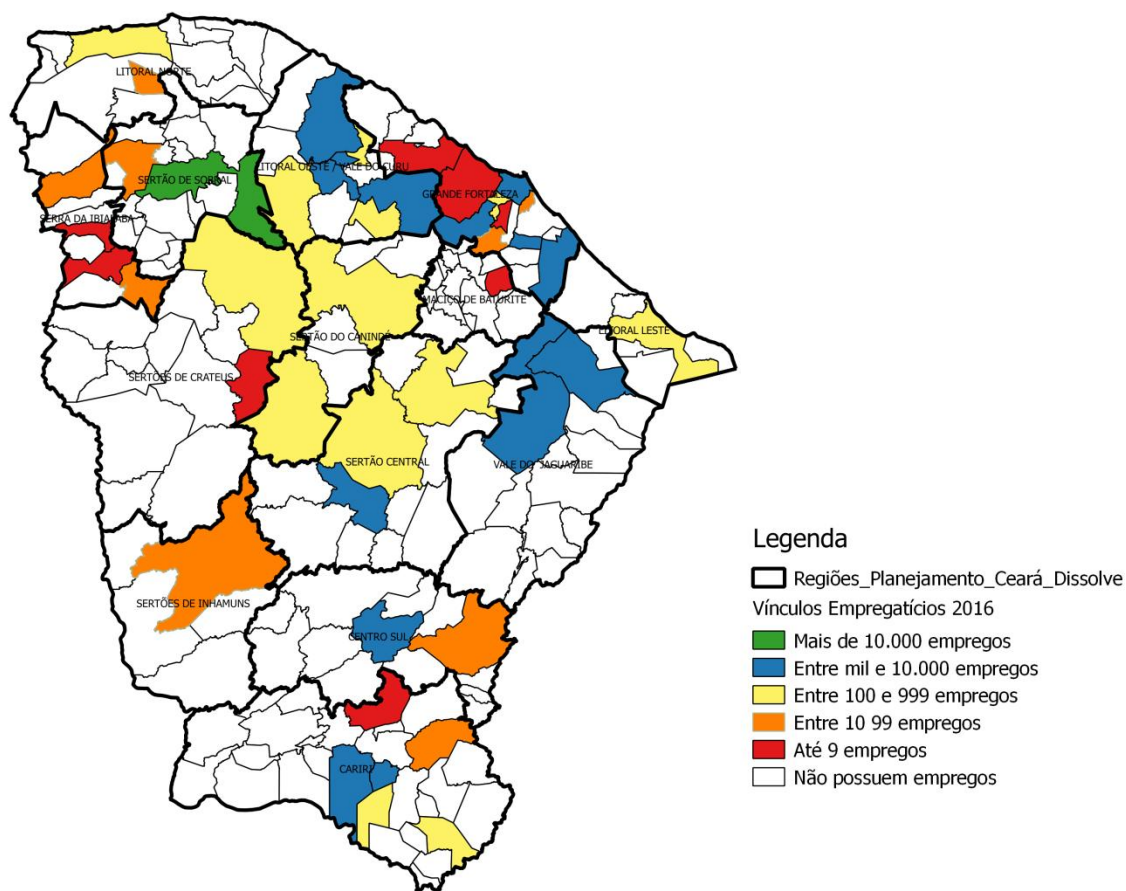
<b>UF</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
<b>Ceará</b>	<b>27,42</b>	<b>26,73</b>	<b>26,32</b>	<b>26,37</b>	<b>25,26</b>	<b>24,05</b>	<b>24,84</b>
Paraíba	19,97	19,47	19,61	19,5	18,81	19,74	21,34
Rio Grande do Sul	20	18,77	18,18	17,26	16,58	16,74	17,56
Bahia	19,9	18,1	15,03	13,33	12,44	13,18	15,18
Sergipe	15,31	15,22	13,49	12,63	9,98	10,01	9,91
Minas Gerais	4,73	4,42	4,5	4,71	4,7	4,5	5,06
Mato Grosso do Sul	3,94	4,4	4,27	4,2	3,9	3,86	3,87
Tocantins	2,44	2,81	2,72	3,33	2,92	3,58	3,1
Rondônia	1,75	1,56	1,85	2,35	1,88	2,02	2,44
São Paulo	2,76	2,61	2,71	2,61	2,51	2,37	2,37
Maranhão	2,03	1,67	1,67	1,35	1,64	1,88	2,12
Acre	1,62	1,51	1,58	1,64	1,52	1,5	2,1
Goiás	2,53	2,63	2,61	2,42	2,14	1,99	1,97
Mato Grosso	1,78	1,66	1,95	1,89	1,87	1,59	1,88
Espírito Santo	1,64	2,06	2,18	2,26	2,16	1,84	1,66
Piauí	1,72	1,74	1,81	1,82	1,64	1,67	1,55
Pará	1,48	1,35	1,06	1,15	1,22	1,42	1,53
Pernambuco	1,33	1,25	1,25	1,25	1,27	1,36	1,49
Santa Catarina	1,73	1,6	1,61	1,59	1,48	1,45	1,43
Paraná	1,33	1,26	1,32	1,34	1,15	1,11	1,2
Rio Grande do Norte	1,18	1,32	1,44	1,14	0,63	0,7	1,11
Rio de Janeiro	1,02	1,1	0,94	0,87	0,79	0,81	0,88
Distrito Federal	0,42	0,6	0,61	0,49	0,47	0,39	0,35
Alagoas	0,15	0,18	0,24	0,17	0,11	0,11	0,13
Amazonas	0,02	0,03	0,03	0,03	0,05	0,07	0,08
Roraima	0,09	3,44	2,44	0,04	0	0	0
Amapá	0	0	0,06	0,03	0	0	0
<b>Brasil</b>	<b>5,59</b>	<b>5,29</b>	<b>5,18</b>	<b>5,01</b>	<b>4,8</b>	<b>4,75</b>	<b>5,03</b>

Fonte: MTE

No que tange ao mercado de trabalho municipal, por meio do Mapa 1 se pode realizar uma contextualização da importância do setor calçadista por todo o território do Estado. No ano de 2016, o setor gerou emprego em 43 dos 184 municípios, com destaque para os municípios de Sobral e Horizonte, com 13.986 e 8.199 vínculos empregatícios, respectivamente.



**Mapa 1.** Vínculos empregatícios no setor Calçadista - Municípios do Ceará - 2016



Fonte: MTE

#### 4. Relação Custo - Produtividade

Para mensurar a produtividade de um setor econômico, faz-se necessário avaliar o valor gerado por um setor X, que é medido pelo seu Valor de Transformação Industrial - VTI. Em seguida, deve ser calculada a quantidade de trabalhadores formais empregados nesse setor. A razão entre essas duas variáveis mede a produtividade do trabalho no setor X. Para aprimorar essa razão e considerar o componente do custo do trabalho, pode ser inserido o valor do salário médio do trabalhador no setor X.

Essa equação mede a produtividade setorial do trabalho e a sua relação com o custo do trabalho, portanto, serve para mensurar a competitividade das empresas cearenses no cenário nacional e internacional, desde que as variáveis sejam disponíveis e comparáveis. A fórmula de cálculo desse indicador é dada por:

Na Tabela 6, observa-se que o setor calçadista no Ceará ocupa a 3º colocação a nível nacional entre 2007 e 2015.

$$\left(\frac{VTI}{N}\right) * W$$

VTI= Valor de Transformação industrial no setor calçadista;

N= Número de empregos no setor calçadista.

W= Média salarial do setor calçadista

Obs: Todos os valores foram calculados para todas as unidades da federação e comparadas entre elas.

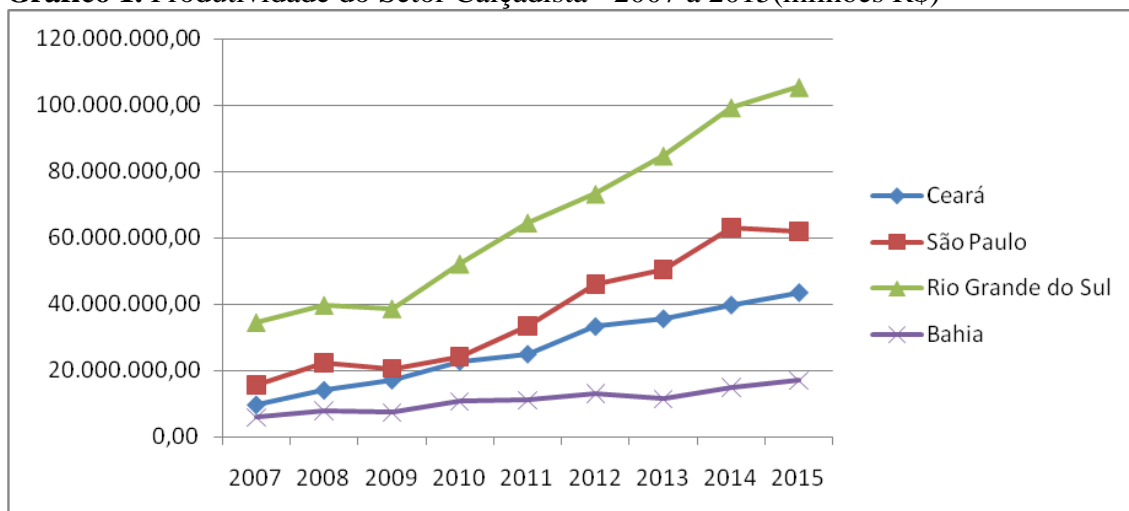
**Tabela 6.** Relação custo x produtividade no setor calçadista - Estados brasileiros - 2007 a 2015 (1R\$)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Ranking 2015
Rio Grande do Sul	52.089.478,55	64.500.765,48	73.166.180,44	84.712.098,68	99.291.264,67	105.442.935,11	1
São Paulo	24.082.276,21	33.360.474,31	46.037.931,50	50.350.729,87	63.000.794,16	61.796.564,11	2
<b>Ceará</b>	<b>22.766.622,94</b>	<b>24.974.141,35</b>	<b>33.285.063,46</b>	<b>35.605.152,34</b>	<b>39.741.339,57</b>	<b>43.469.368,14</b>	<b>3</b>
Minas Gerais	6.393.844,12	8.303.852,67	12.711.901,44	15.964.443,96	22.276.116,01	24.858.173,80	4
Paraíba	10.317.823,97	13.158.387,41	17.003.031,81	21.010.656,31	19.861.470,90	21.162.547,13	5
Bahia	10.708.898,51	11.006.401,52	13.043.699,09	11.468.325,62	14.938.077,54	16.962.446,28	6
Paraná	3.909.100,06	3.770.525,96	5.919.711,35	8.672.673,01	9.105.241,81	9.789.989,55	7
Santa Catarina	3.728.773,47	4.423.331,08	5.174.893,45	6.411.523,45	8.955.887,41	8.772.004,20	8
Mato Grosso do Sul	1.978.330,70	1.938.040,08	3.269.625,70	5.097.553,50	6.150.830,79	5.396.322,35	9
Rio de Janeiro	1.491.447,33	1.408.453,72	1.853.894,76	2.134.719,63	2.973.351,73	4.814.657,97	10
Goiás	816.964,60	1.178.080,20	2.675.942,43	2.540.185,78	3.643.936,14	4.333.706,67	11
Mato Grosso	1.310.654,02	1.343.438,31	1.554.838,32	1.945.876,97	2.487.799,29	4.120.390,63	12
Pará	624.558,55	680.691,75	880.620,62	1.921.489,46	1.782.369,70	2.315.174,71	13
Sergipe	1.260.366,21	1.520.155,47	1.674.593,98	2.107.354,09	2.106.274,18	2.260.401,00	14
Pernambuco	1.099.941,13	1.459.887,34	1.341.504,27	1.578.561,12	2.098.174,61	1.997.040,82	15
Rondônia	175.919,28	127.384,61	158.090,19	414.010,18	1.846.238,06	1.979.406,13	16
Espírito Santo	402.134,87	530.628,76	740.058,93	999.465,42	1.600.360,80	1.729.405,95	17
Tocantins	154.617,77	237.141,62	529.219,60	1.021.619,44	1.346.321,98	1.036.218,43	18
Maranhão	100.661,14	134.000,44	205.809,06	349.811,87	587.184,68	441.058,98	19
Piauí	118.296,46	122.535,49	206.130,86	195.545,74	486.395,88	270.787,44	20
Distrito Federal	171.642,32	143.404,93	24.922,61	69.199,68	82.813,54	58.114,29	21
Rio Grande do Norte	11.648,84	14.710,67	18.233,94	25.193,69	25.824,00	38.583,74	22
Amazonas	-	-	-	5.332,39	44.098,23	34.208,40	23
Alagoas	11.444,45	14.927,33	10.749,07	21.172,06	23.282,98	13.776,00	24
Acre	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Além disso, o Gráfico 1 exibe a trajetória da produtividade dos principais estados produtores de calçados do país. Pode-se observar que o Ceará vem alcançando resultados relevantes em nível nacional.

**Gráfico 1.** Produtividade do Setor Calçadista - 2007 a 2015(milhões R\$)



Fonte: IBGE

## 5. Comércio Exterior

A capacidade de competir no mercado internacional e exportar bens é um indicador de suma importância no desenvolvimento econômico regional. Neste sentido, o setor calçadista destaca-se nas exportações cearenses, registrando uma participação de mais de 15% nos últimos 5 anos (Tabela 7). A tendência é que a exportação de calçados cearenses se mantenha posicionado na segunda colocação dos principais produtos exportados. O elevado volume de placas de aço que estão sendo exportadas pela Companhia Siderúrgica do Pecém - CSP deve manter o setor siderúrgico no topo da lista, seguido pelo setor de calçados.

**Tabela 7.** Participação (%) do setor Calçadista no Total das Exportações Cearenses - 2011 a 2016

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Ceará</b>	26	27	23	22	27	22	15

Fonte: MDIC

Na Tabela 8, apresentam-se os principais países compradores dos calçados produzidos no Ceará. Estados Unidos, Argentina, Paraguai e Colômbia destacam-se como principais parceiros comerciais do Estado. Além disso, ressalta-se a diversificação comercial com países dos continentes americanos, europeus, asiáticos e oceânicos.

**Tabela 8. Exportações (US\$) dos Calçados e suas partes entre 2011 a 2017 - Ceará- Mundo**

Descrição do País	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%
Estados Unidos	64.906.210	17,74	68.834.576	20,33	65.923.144	20,27	62.392.199	19,50	67.125.480	23,67	77.570.198	26,67	69.402.399	22,18
Argentina	88.129.620	24,08	66.294.824	19,58	51.858.386	15,95	44.640.355	13,95	36.538.110	12,89	57.917.425	19,92	70.306.189	22,47
Paraguai	16.785.259	4,59	19.095.123	5,64	21.518.984	6,62	28.449.439	8,89	20.243.002	7,14	17.780.646	6,11	17.286.910	5,52
Colômbia	9.939.134	2,72	11.797.832	3,48	15.966.865	4,91	19.127.402	5,98	17.913.049	6,32	14.618.226	5,03	16.780.206	5,36
Bolívia	7.600.035	2,08	10.072.704	2,97	10.719.202	3,30	11.069.356	3,46	11.387.020	4,02	7.816.852	2,69	13.821.422	4,42
Peru	5.960.323	1,63	7.946.873	2,35	9.310.044	2,86	8.702.602	2,72	8.606.075	3,04	7.524.424	2,59	8.717.365	2,79
Espanha	7.477.619	2,04	7.831.177	2,31	7.602.071	2,34	9.531.754	2,98	8.765.855	3,09	6.977.167	2,40	7.138.971	2,28
Hong Kong	10.072.999	2,75	12.097.851	3,57	9.887.944	3,04	10.429.565	3,26	8.901.753	3,14	6.339.923	2,18	7.471.521	2,39
Reino Unido	46.282.442	12,65	12.804.843	3,78	5.241.892	1,61	3.786.213	1,18	4.406.649	1,55	6.273.874	2,16	5.184.336	1,66
Arábia Saudita	3.439.809	0,94	4.216.273	1,25	5.489.610	1,69	5.483.331	1,71	4.403.327	1,55	4.376.250	1,50	3.417.615	1,09
China	2.254.372	0,62	1.257.240	0,37	1.490.889	0,46	2.226.504	0,70	2.474.406	0,87	4.208.162	1,45	7.344.402	2,35
Filipinas	3.988.762	1,09	4.403.215	1,30	4.760.457	1,46	5.690.811	1,78	5.576.830	1,97	4.019.812	1,38	3.525.029	1,13
Tailândia	1.286.680	0,35	2.669.942	0,79	2.501.304	0,77	2.310.118	0,72	2.668.500	0,94	3.756.951	1,29	2.540.224	0,81
Cingapura	1.795.795	0,49	2.372.492	0,70	2.130.211	0,66	2.909.801	0,91	2.779.612	0,98	3.552.767	1,22	3.409.836	1,09
Itália	12.312.208	3,36	4.063.787	1,20	4.062.606	1,25	4.152.324	1,30	5.108.219	1,80	2.974.090	1,02	4.546.459	1,45
Sérvia	620.842	0,17	1.368.840	0,40	2.637.197	0,81	1.818.659	0,57	1.016.928	0,36	2.907.262	1,00	1.019.169	0,33
Países Baixos (Holanda)	6.355.155	1,74	7.051.890	2,08	5.756.500	1,77	5.210.914	1,63	4.017.837	1,42	2.832.368	0,97	3.763.623	1,20
Chile	1.747.285	0,48	2.274.273	0,67	2.911.976	0,90	2.373.181	0,74	2.224.425	0,78	2.818.651	0,97	2.682.287	0,86
Coreia do Sul	240.800	0,07	1.467.591	0,43	1.191.825	0,37	1.610.552	0,50	2.068.711	0,73	2.709.929	0,93	4.743.865	1,52
Emirados Árabes Unidos	1.955.351	0,53	4.813.771	1,42	4.776.223	1,47	3.915.549	1,22	3.751.871	1,32	2.591.090	0,89	2.707.105	0,87
Panamá	3.544.490	0,97	4.205.780	1,24	5.261.515	1,62	5.184.185	1,62	3.246.654	1,15	2.584.337	0,89	3.880.339	1,24
Austrália	3.485.902	0,95	4.474.100	1,32	5.627.557	1,73	4.207.392	1,32	3.732.166	1,32	2.371.326	0,82	3.894.565	1,24
Croácia	645.377	0,18	116.130	0,03	132.057	0,04	1.599.301	0,50	1.133.899	0,40	2.293.264	0,79	748.693	0,24
França	2.349.887	0,64	3.409.169	1,01	3.217.479	0,99	2.917.950	0,91	2.829.323	1,00	2.260.014	0,78	2.169.463	0,69
Israel	1.005.134	0,27	1.513.970	0,45	1.515.963	0,47	1.726.025	0,54	1.763.595	0,62	2.013.677	0,69	2.119.606	0,68
Grécia	1.856.746	0,51	1.304.205	0,39	1.317.364	0,41	3.455.859	1,08	2.031.095	0,72	1.987.833	0,68	2.052.399	0,66
Portugal	1.536.419	0,42	1.802.152	0,53	2.885.032	0,89	3.222.736	1,01	2.331.632	0,82	1.856.586	0,64	2.243.568	0,72
Alemanha	3.286.116	0,90	3.417.861	1,01	2.095.526	0,64	2.404.345	0,75	2.595.245	0,92	1.852.300	0,64	2.051.256	0,66
Canadá	1.511.921	0,41	1.777.592	0,52	1.587.752	0,49	2.392.295	0,75	1.319.676	0,47	1.738.341	0,60	1.615.611	0,52
Malásia	1.600.202	0,44	1.646.239	0,49	2.189.954	0,67	1.347.220	0,42	1.697.066	0,60	1.680.957	0,58	1.547.092	0,49
Resto do Mundo	51.990.286	14,21	62.246.636	18,38	63.601.522	19,56	55.637.498	17,39	40.883.083	14,42	30.595.332	10,52	34.790.279	11,12
Total	365.963.180	100,00	338.648.951	100,00	325.169.051	100,00	319.925.435	100,00	283.541.093	100,00	290.800.034	100,00	312.921.804	100,00

Fonte: MDIC.

**Tabela 9. Quantidade de Exportações estaduais - Calçados e suas partes - 2011 a 2017**

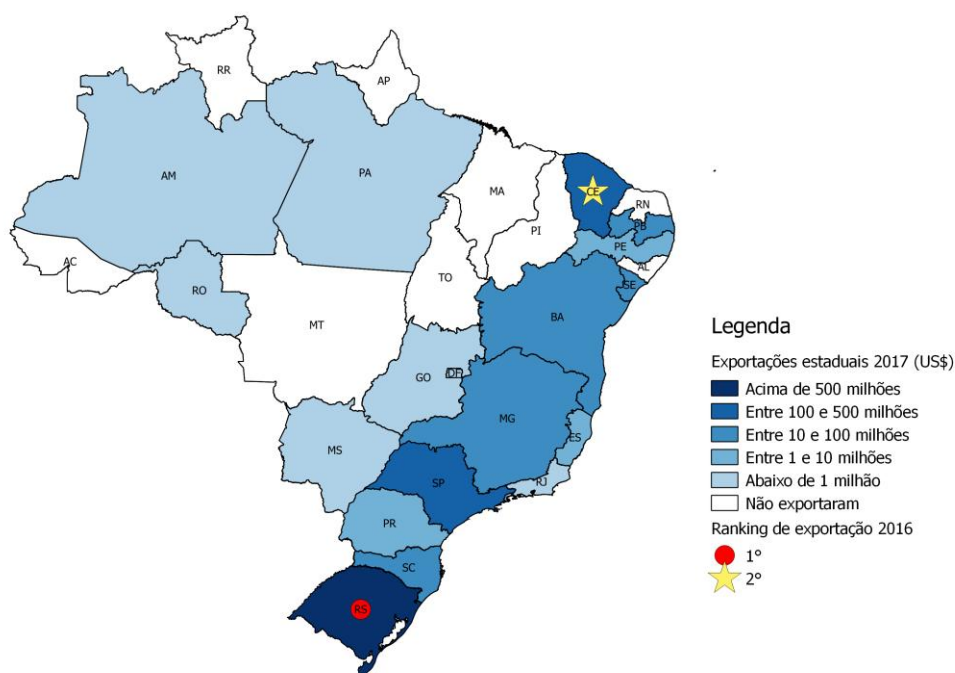
	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%
<b>CEARÁ</b>	<b>46.056.341</b>	<b>37,88</b>	<b>50.069.851</b>	<b>40,65</b>	<b>52.461.883</b>	<b>40,32</b>	<b>56.885.075</b>	<b>41,62</b>	<b>52.540.261</b>	<b>39,86</b>	<b>49.806.184</b>	<b>37,02</b>	<b>51.724.773</b>	<b>38,06</b>
RIO GRANDE DO SUL	29.186.653	24,00	21.502.280	17,46	21.399.603	16,45	23.113.075	16,91	25.301.311	19,19	33.469.936	24,88	33.523.681	24,67
PARAIBA	23.371.070	19,22	29.617.442	24,05	28.737.999	22,08	27.962.927	20,46	26.519.627	20,12	23.584.419	17,53	21.941.216	16,14
SAO PAULO	6.159.904	5,07	6.694.292	5,44	10.780.537	8,28	11.885.666	8,70	10.073.841	7,64	9.169.080	6,81	7.533.863	5,54
MINAS GERAIS	1.510.115	1,24	1.306.243	1,06	1.320.275	1,01	4.871.797	3,56	7.567.634	5,74	5.652.324	4,20	7.883.105	5,80
BAHIA	7.122.751	5,86	5.206.086	4,23	5.705.237	4,38	3.768.112	2,76	3.289.274	2,50	5.508.997	4,09	4.805.361	3,54
PERNAMBUCO	3.429.895	2,82	4.403.750	3,58	5.280.587	4,06	4.416.728	3,23	3.106.615	2,36	3.779.992	2,81	3.969.248	2,92
SANTA CATARINA	1.246.036	1,02	1.300.313	1,06	1.308.604	1,01	1.374.077	1,01	1.304.704	0,99	1.766.062	1,31	2.094.923	1,54
SERGIPE	1.512.229	1,24	1.308.658	1,06	1.169.887	0,90	829.030	0,61	671.259	0,51	627.385	0,47	979.144	0,72
PARANA	1.196.247	0,98	610.264	0,50	678.698	0,52	562.272	0,41	496.350	0,38	450.509	0,33	587.445	0,43
ESPIRITO SANTO	228.861	0,19	261.275	0,21	282.105	0,22	423.560	0,31	399.429	0,30	360.042	0,27	459.551	0,34
DISTRITO FEDERAL	2.657	0,00	19.297	0,02	44.404	0,03	26.172	0,02	95.735	0,07	209.995	0,16	74.297	0,05
RIO DE JANEIRO	137.154	0,11	458.095	0,37	754.267	0,58	442.818	0,32	110.398	0,08	63.100	0,05	50.443	0,04
MATO GROSSO DO SUL	392.357	0,32	344.495	0,28	165.113	0,13	98.658	0,07	219.608	0,17	54.548	0,04	39.757	0,03
GOIAS	15.078	0,01	16.532	0,01	5.930	0,00	4.702	0,00	124.854	0,09	22.109	0,02	85.030	0,06
RONDONIA	13.762	0,01	33.458	0,03	29.417	0,02	217	0,00	2.626	0,00	17.494	0,01	161.550	0,12
RIO GRANDE DO NORTE	8.448	0,01	0	0,00	20	0,00	480	0,00	0	0,00	717	0,00	0	0,00
PARA	5.014	0,00	2.532	0,00	456	0,00	0	0,00	43	0,00	168	0,00	342	0,00
ACRE	561	0,00	3.242	0,00	0	0,00	14	0,00	948	0,00	0	0,00	0	0,00
TOCANTINS	38	0,00	72	0,00	524	0,00	3	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
PIAUI	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	25	0,00	0	0,00	0	0,00
ALAGOAS	590	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
MATO GROSSO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1.056	0,00	408	0,00	0	0,00	0	0,00
<b>BRASIL</b>	<b>121.595.761</b>	<b>100</b>	<b>123.158.177</b>	<b>100</b>	<b>130.125.546</b>	<b>100</b>	<b>136.666.439</b>	<b>100</b>	<b>131.824.950</b>	<b>100</b>	<b>134.543.061</b>	<b>100</b>	<b>135.913.729</b>	<b>100</b>

Fonte: MDIC/ALICEWEB

No que tange à quantidade exportada, o Ceará é líder na exportação de calçados. O Rio Grande do Sul e a Paraíba ocupam, respectivamente, a segunda e a terceira posições. Em 2017, o Ceará foi responsável por 38% do total das exportações brasileiras de calçados e suas partes.

Entretanto, no que se refere ao valor (US\$) das exportações de calçados, em 2017, o Ceará ficou em segundo lugar no *ranking* estadual, atrás do Rio Grande do Sul. Este resultado alerta para a necessidade de direcionamento de mais investimentos públicos e privados em inovação no setor calçadista, a fim de possibilitar maior agregação de valor ao produto final calçadista cearense.

**Mapa 2.** Exportação Estadual (US\$) - Calçados e suas partes - 2017



Fonte: MDIC/ALICEWEB

Nessa linha, outro indicador que aborda a discussão sobre inovação refere-se ao Preço Médio das Exportações Calçadistas. Como pode ser observado na Tabela 10, o Ceará ocupa a 11ª posição a nível nacional. Tal resultado indica que o estado pode faturar ainda mais caso ocorram investimentos em inovação tecnológica, que possibilitem a agregação de maior valor aos calçados produzidos no Ceará.



**Tabela 10.** Preço médio das Exportações estaduais (US\$) - Calçados e suas partes - 2011 a 2017

UF	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Ranking
SERGIPE	12,63	15,72	16,08	14,67	13,43	11,74	27,56	1
MATO GROSSO DO SUL	15,99	13,33	14,28	10,43	5,25	12,55	22,27	2
RIO GRANDE DO SUL	24,92	24,17	23,75	22,34	18,90	16,23	16,99	3
BAHIA	11,37	15,91	12,60	14,42	14,84	12,86	16,51	4
SAO PAULO	22,54	20,42	14,46	12,71	12,61	12,04	15,34	5
SANTA CATARINA	20,97	18,88	19,03	18,74	15,07	12,61	13,57	6
RIO DE JANEIRO	11,27	8,73	4,72	5,15	10,05	11,88	12,82	7
PARANA	9,40	16,05	15,25	15,83	12,36	11,14	11,58	8
ESPIRITO SANTO	12,34	12,97	12,24	11,09	10,91	10,02	10,11	9
PARA	13,28	8,15	8,38	-	23,91	6,44	8,99	10
<b>CEARA</b>	<b>7,95</b>	<b>6,76</b>	<b>6,20</b>	<b>5,62</b>	<b>5,40</b>	<b>5,84</b>	<b>6,05</b>	<b>11</b>
MINAS GERAIS	14,25	13,74	13,91	5,33	4,63	5,63	5,27	12
GOIAS	18,80	19,24	21,26	17,95	2,50	4,81	4,09	13
PARAIBA	3,70	3,74	3,66	3,60	3,34	2,82	3,41	14
RONDONIA	11,85	19,83	16,57	7,14	4,82	3,55	2,52	15
PERNAMBUCO	2,05	2,30	2,42	2,38	2,46	2,14	2,22	16
DISTRITO FEDERAL	5,79	3,43	3,41	3,40	2,25	1,57	1,75	17
ACRE	8,57	0,93	-	32,57	12,18	-	-	-
TOCANTINS	5,79	16,61	19,69	56,33	-	-	-	-
PIAUI	-	-	-	-	20,00	-	-	-
RIO GRANDE DO NORTE	14,85	-	3,65	8,84	-	7,80	-	-
ALAGOAS	8,57	-	-	-	-	-	-	-
MATO GROSSO	-	-	-	7,77	3,78	-	-	-

Fonte: Aliceweb/MDIC

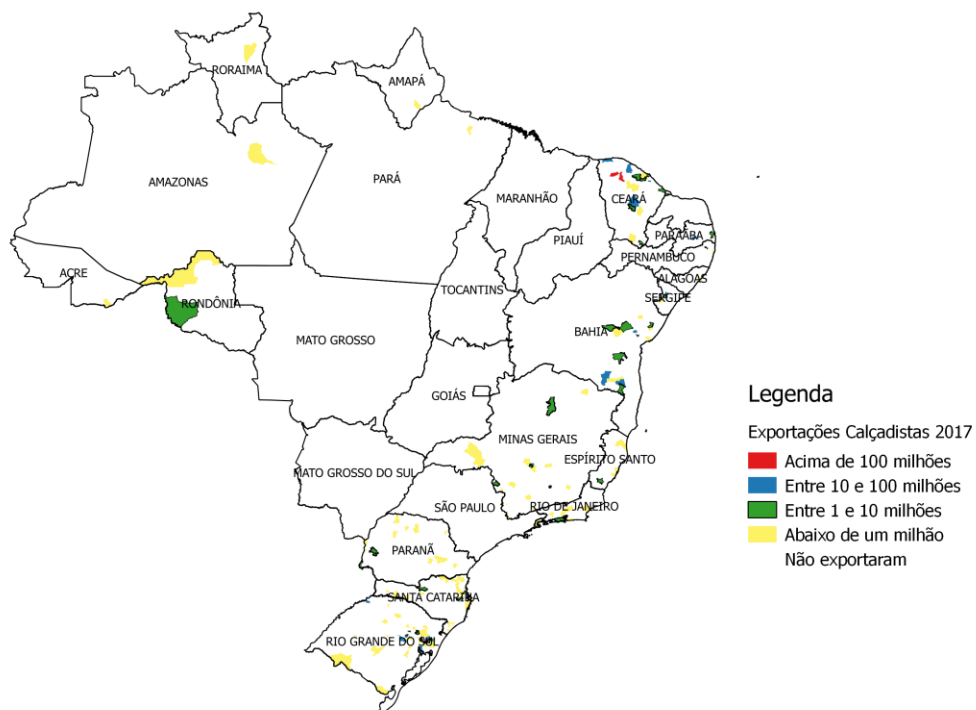
A Tabela 11 apresenta os valores das exportações de calçados dos municípios cearenses no período de 2011 a 2017. Destacam-se os municípios de Sobral, líder nacional nos últimos anos, Urubetama, Camocim, Horizonte e Quixeramobim.

**Tabela 11.** Exportações municipais cearenses (US\$) - Calçados e suas partes - 2011 a 2017

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Ranking Nacional 2017
SOBRAL-CE	155.759.815	180.495.002	191.398.466	205.932.754	181.586.142	150.362.932	171.559.026	<b>1</b>
URUBURETAMA-CE	43.069.423	68.628.427	75.015.176	67.193.498	62.521.380	79.422.217	61.331.637	<b>5</b>
CAMOCIM-CE	8.892	0	3.540.243	5.724.903	6.829.810	12.778.438	13.760.241	<b>23</b>
HORIZONTE-CE	54.838.992	39.496.038	27.649.628	15.349.366	5.130.735	12.162.196	13.641.890	<b>24</b>
QUIXERAMOBIM-CE	27.788.422	21.455.474	14.116.085	9.947.959	8.925.767	7.838.215	10.213.592	<b>30</b>
ITAPIOCA-CE	6.734.058	3.384.660	2.600.573	3.412.017	3.772.414	7.570.697	17.538.115	<b>18</b>
FORTALEZA-CE	3.122.499	4.254.261	6.525.893	5.021.300	3.917.899	4.017.111	5.033.507	<b>38</b>
MARANGUAPE-CE	2.241.086	1.481.948	2.487.430	2.712.972	3.148.135	2.955.922	4.169.617	<b>40</b>
ARACATI-CE	511.599	44.805	0	0	0	2.011.257	2.110.287	<b>50</b>
JUAZEIRO DO NORTE-CE	1.131.701	906.064	1.386.810	1.980.228	1.479.945	1.082.149	745.320	<b>78</b>
SENADOR POMPEU-CE	1.287.452	2.696.541	1.832.943	1.486.059	1.465.282	865.813	1.207.835	<b>68</b>
CANINDE-CE	0	13.311	0	593.132	529.657	597.094	291.713	<b>99</b>
MARACANAU-CE	0	0	0	68.429	103.152	167.096	78.151	<b>122</b>
BREJO SANTO-CE	0	0	0	0	152.464	100.412	1.314.591	<b>67</b>
SOLONOPOLE-CE	0	0	0	0	0	97.320	130.930	<b>111</b>
PACATUBA-CE	0	1.309	139.759	172.072	148.084	75.427	92.329	<b>119</b>
BARBALHA-CE	232.428	0	237.434	403.208	0	7.590	98.372	<b>117</b>
CRATO-CE	778.981	0	2.476	0	2.398	3.120	186.230	<b>108</b>
CAUCAIA-CE	0	0	0	0	168	2.672	2.081	<b>197</b>
EUSEBIO-CE	0	92.040	0	0	0	0	0	-
ITAITINGA-CE	255.247	0	0	0	0	0	0	-
ITAPAGE-CE	62.104.773	14.403.712	0	0	0	0	0	-
QUIXADA-CE	20.066	0	0	0	0	0	0	-
TRAIRI-CE	0	0	0	0	1.733	0	0	-

Fonte: Aliceweb/MDIC.

**Mapa 3.** Exportação municipal brasileira (US\$) - Calçados e suas partes - 2017



## 6. Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI)

Uma das políticas de fomento à produção industrial no Ceará é o Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI), cujo principal objetivo é alavancar a indústria cearense por meio da concessão de incentivos fiscais.

Na Tabela 12, apresenta-se a importância do FDI para o mercado de trabalho. Pode-se observar que esta política afeta significativamente os setores que mais se destacaram na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física - PIMPF - IBGE – 2015. Os dados de emprego das empresas incentivadas, extraídos do Monitoramento da ADECE de 2015, demonstram que, nos setores de Preparação de couros e Fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, 87% do estoque total de empregos representam empregos gerados pelas empresas incentivadas.

Essa elevada representatividade denota a importância relativa dos incentivos fiscais do Estado do Ceará para a geração de empregos do setor de calçados e para a implementação de indústrias desse setor.

**Tabela 12.** Representatividade dos empregos nas empresas incentivadas, nos cinco setores de melhor desempenho industrial, 2015 e 2016

Indústria	2015			2016		
	Incentivadas	Setor	Participação	Incentivadas	Setor	Participação
Preparação de couros, Fab. De artefatos de couro, artigos para viagens e calçados	48.864	57.529	85%	48.252	55.767	87%

Fonte: RAIS/MTE, 2016

A Tabela 12 demonstra a relação direta dos incentivos fiscais para os empregos industriais do setor calçadista. Como podemos observar, dos 55.767 empregos dessa indústria em 2016, 48.252 são relacionados a empresas incentivadas, o que corresponde a 87% dos empregos formais no setor. No ano de 2015, a participação do emprego das indústrias incentivadas foi de 85%.

Essa informação demonstra a importância dos incentivos fiscais para a competitividade do setor calçadista no Estado, pois, na certa, grande parte desses empregos não estariam instalados no Ceará caso o setor calçadista não tivesse um

incentivo do Fundo do Desenvolvimento Industrial - FDI competitivo. Além disso, pode ser constatado que o incentivo fiscal é fundamental para a manutenção dos empregos do setor, dado que a continuidade dos incentivos fiscais está diretamente relacionada com a manutenção do número de empregos de cada indústria incentivada, inclusive, tendo crescido dois pontos percentuais.

## **7. Terminal Portuário do Pecém**

No Ceará, as empresas do setor calçadista não se beneficiam somente dos incentivos fiscais concedidos por meio do Fundo de Desenvolvimento Industrial do Estado. Além disso, o Governo do Ceará oferece às empresas exportadoras uma infraestrutura portuária moderna, o Terminal Portuário do Pecém, cuja profundidade natural permite a atracação de grandes navios porta-contêineres e graneleiros.

Além disso, o Terminal do Pecém tem uma localização privilegiada, está próximo a importantes mercados consumidores, EUA e Europa, e ao Canal do Panamá, o que possibilita mais rápido acesso à Ásia. O Porto também se destaca por seus equipamentos modernos, pelas baixas tarifas de armazenagem e pelas linhas semanais de navios com rotas para a Europa e EUA.

É importante ressaltar ainda que o Porto do Pecém possui bons acessos rodoviários (BR 222, BR 116 e CE 422). Além disso, o Porto está localizado a 54 km do Centro de Fortaleza, a 205 km de Sobral e a 88 km de Uruburetama. Dados os bons acessos e a relativa proximidade, as empresas exportadoras de calçados conseguem embarcar seus produtos pelo Terminal Portuário do Pecém.

## 8. Conclusão

Em linhas gerais, o trabalho apresentou a importância do setor de calçados para a economia cearense. Inicialmente, avaliou-se a participação do setor calçadista na indústria de transformação, por meio do Valor de Transformação Industrial, e verificou-se que o setor de calçados apresenta a maior representatividade relativa nesse quesito. Além disso, constatou-se que o setor calçadista detém a maior participação no mercado de trabalho da indústria de transformação.

Em relação à produtividade, medida pela razão entre o valor de produção do setor e o total de empregados formais, destaca-se a liderança do Ceará no *ranking* dos estados brasileiros. Na segunda posição, figura o Rio Grande do Sul.

Outro aspecto de destaque da economia cearense são as exportações. O Ceará é líder entre os estados quando se considera a quantidade de calçados exportados. Entretanto, há uma explícita contradição entre os estados que lideram a exportação de calçados no país, especificamente Ceará e Rio Grande do Sul, pois, o Estado nordestino lidera em quantidade de calçados exportados, enquanto os gaúchos lideram a exportação de calçados em valor. Sendo assim, percebe-se que há uma maior agregação de valor nos produtos gaúchos, apesar de o Ceará ter a maior produtividade do setor.

No quesito exportação, alguns municípios cearenses se destacam. O município de Sobral, por exemplo, é o maior exportador de calçados do Brasil, e outros quatro municípios cearenses estão entre os 30 maiores exportadores de calçados do Brasil - Uruburetama é o terceiro colocado; Camocim, o vigésimo primeiro; Horizonte, o vigésimo terceiro; e Quixeramobim, o vigésimo nono.

Conclui-se, portanto, que o Ceará apresenta bastante potencial para a dinamização do setor de calçados em todas as regiões do Estado, tendo destaque na produção industrial do Estado, mercado de trabalho e exportações.